

K
cena

PROJETO LUSÓFONO
DE TEATRO JOVEM

TEATRO VIRIATO (VISEU, PORTUGAL)
26 e 27. MAR. 15

**VOCÊ TEM
MEDO DO
ESCURO?**
OU UM ESTUDO SOBRE O MEDO

encenação MARCIO MEIRELLES (BRASIL)



Uma iniciativa

teatroVIRIATO

estrutura financiada por



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



mecenas
do projeto



Freguesia de Viseu

parceiro

TEATRO
VILA
VELHA



parceiro



K CENA PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM PORTUGAL CABO VERDE E BRASIL UNIDOS PELO TEATRO JOVEM

Pelo quarto ano consecutivo, o Teatro Viriato promove o *K Cena – Projeto Lusófono de Teatro Jovem*, com vista a reunir vários jovens de diferentes nacionalidades, realidades culturais e contextos ligados pela Língua Portuguesa. O objetivo passa por fomentar a valorização e o reconhecimento da Língua Portuguesa e do teatro como veículos para o desenvolvimento da identidade lusófona e de enriquecimento pessoal e interpessoal.

Para isso, o Teatro Viriato conta com o Teatro Vila Velha (Salvador-Bahia, Brasil) e o Instituto Camões/Centro Cultural Português - Pólo do Mindelo (Cabo Verde) enquanto parceiros dinamizadores desta iniciativa de teatro jovem.

Em 2015, as três peças, trabalhadas pelos encenadores Graeme Pulleyn (Portugal), Marcio Meirlles (Brasil) e João Branco (Cabo Verde), têm como tema comum O Medo. Apesar do tema comum, a abordagem de todos os grupos à mesma história é ditada pelas suas vivências específicas e do seu país, a que não são alheios. Escolhas que refletem o caráter singular do projeto, mas também a riqueza da lusofonia.

TEATRO VIRIATO (VISEU, PORTUGAL)

26 e 27. MAR. 15

VOCÊ TEM MEDO DO ESCURO? OU UM ESTUDO SOBRE O MEDO

encenação **MARCIO MEIRELLES (BRASIL)**

Dramaturgia, texto-colagem, encenação, conceito de figurino, espaço cénico e luz Marcio Meirelles

Composição, arranjos e direção musical Ana Bento

Encenador residente Graeme Pulleyn

Assistente de direção Roberto Terra

Figurinos Elenco

Desenho de luz Marcio Meirelles e Paulo Matos

Montagem de luz e som Equipa técnica do Teatro Viriato

Apoio coreográfico Francisca Mata

Elenco Ana Arinto, Carla Gomes, Carolina Dias, David Almeida, Dolores Nunes, Emanuel Santos, Guadalupe Calheiros, Inês Chaves, João Martins, Jorge Ferreira, Mauro Bastos, Pedro Santos, Sónia Teixeira e Stefanie Martins



A construção deste espetáculo para o K CENA começou na vídeo conferência com os participantes quando se definiu que este ano não faríamos a adaptação de nenhum livro, nem montaríamos um texto teatral, mas sim trabalharíamos sobre um tema: o medo.

Quando precisaríamos de sair às ruas para enfrenta-lo e descobrir como se monta esta sensação que nos define? Temos medo de quê? Seria o mesmo que perguntar quem somos?

O medo diz quem somos, como agimos, para onde vamos ou não vamos.

Estamos num mundo controlado por quem sabe manipular o medo. É preciso que se entenda isso, para que sejam desmontadas as suas estruturas. Só então seremos mais livre, seremos alguém além dos limites impostos ou modelados pelo medo.

Daí este ESTUDO SOBRE O MEDO – uma busca, uma experiência. Desenvolvemos um diálogo no facebook do grupo K CENA, com os participantes do projeto, inclusive os de Cabo Verde e os outros encenadores e colaboradores, Graeme Pulleyn, João Branco, Ana Bento, Ana Azevedo, Janaina Alves, Roberto Terra e alguns ex-participantes do projeto no Brasil (que os novos ainda estão por vir em julho).

Depois resolvi investir numa pesquisa que venho desenvolvendo com a universidade LIVRE do Teatro Vila Velha - a dramaturgia do facebook – que consiste em transformar os posts e comentários num texto a ser reencenado, já que o facebook é uma encenação em si mesma, uma representação de nós mesmos por avatares que não somos nós mas servem assim como os personagens que construímos em cena para fazermos através deles os nossos próprios discursos.

Com ideias em fragmentos, diálogos que não se completam, uma poética da urgência e da economia, com falhas semânticas e estruturais, uma dramaturgia do século XXI. Copiei os posts, os seus comentários, os links e coleí.

Depois iniciei a formatação, edição, transformação de meios da internet para o word, do word para a cena. A encenação segue a estética proposta pela internet, uma encenação fragmentada de discursos pessoais ou apropriados de alguém e “ressignificados” a partir da apropriação.

Aí entram outros textos, entrevistas, artigos citações, encontros ou reencontros com autores que se ligam numa rede universal de pensamento e reflexão sobre o mundo em que vivemos. Links, canções sonoridades, o pulso do ritmo musical – brilhantemente conduzido por Ana Bento – que inscreve ações e falas em uma mesma pauta como instrumentos integrados e a luz desenhada com a colaboração de Paulo Matos no palco nu do viriato. É tudo que temos para avançar em nosso estudo. Mas temos muito mais que isso, temos 14 jovens, com seus espíritos vigorosos e seus corpos com figurinos feitos de fragmentos de discursos quotidianos vermelhos como

olhos cheios de temor que ainda tentam no teatro formular as suas questões e buscar as suas respostas, como formular a pergunta VOCÊ TEM MEDO DE ESCURO? Pergunta que fazemos a nós mesmos e ao mundo ou expandindo a questão quando o desconhecido está sendo fabricado diariamente para nos manter controlados? E como perder esse medo e romper o controle?

O quanto logramos com este projeto? Será que este espetáculo irá desavermelhar-nos os olhos e libertar-nos do medo? Só o tempo o vai dizer, mas o nosso tempo agora já nos diz alguma coisa, é ouvir.

MARCIO MEIRELLES (BRASIL)



NA PRIMEIRA PESSOA

O medo era para mim como falar para uma parede e ser atingida com o eco das minhas palavras como se este fosse feito de agulhas. Então decidi fazer do medo o meu porto de abrigo. Não que quisesses, mas precisava de um. Um lugar onde apesar de temer a minha própria sombra, me sentisse segura. Às vezes tenho medo de não saber explicar bem as coisas, como é o caso. Por mais palavras que use, gestos, comparações, parece que nunca é suficiente. E isto serve também como uma metáfora para a vida. Quantos como eu têm medo de falhar? De tentar e dar o nosso máximo para nunca conseguir? Como se a vida fosse um mar de probabilidades e o nosso barco se afundasse? Quantos como eu temem não concretizar os seus sonhos? Quantos temem nunca fazer o suficiente? E são por vezes objetivos tão simples. Por vezes o sorriso é a melhor forma de um objetivo cumprido, de um sonho realizado. E são também os sorrisos que por vezes me tiram o medo. É por isso que me escondo por detrás

de paredes que não existem, para que ninguém dê conta se não conseguir. Mas parecem também não dar quando consigo.

ANA ARINTO (participante)

Eu aprendi que a coragem não é a ausência do medo, mas o triunfo sobre ele. Estes últimos anos têm sido cruciais para descobrir mais sobre mim, a cada dia, cresci e aprendi que nem tudo aquilo que pensava que era o mais correto afinal não o era verdadeiramente. Defini gostos e preferências, tudo com a ajuda de um grande amigo: o Medo. Defini-o como amigo pois estes são aqueles que não só nos ajudam, como também nos confrontam com a realidade, ajudando-nos a progredir a cada dia. Eu tenho medo de não viver a vida, de não aproveitar as coisas boas ou mesmo de deixar de progredir a partir de um certo ponto, abandonando a caminhada que constantemente percorro. " O Ho-

mem não é aquele que não sente medo, mas aquele que conquista por cima do medo”.

CAROLINA DIAS (participante)

O que é o medo? Talvez não haja uma definição exata do que é o medo... Para mim, o medo não tem uma definição exata. Talvez, o maior medo de todos nós seja perder a nossa família e os que mais gostamos... O medo é algo abstrato, algo relativo... Eu? Tenho medo, tenho medo de desiludir os meus pais, tenho medo que a solidão me encontre, tenho medo de perder a minha família, mas sobretudo, tenho medo de perder a pessoa que mais amo.

STÉFANIE MARTINS (participante)

Quem sou eu? Dei comigo a pensar numa daquelas noites terríveis onde o sono não aparece... Afinal, quem sou eu? Aos olhos dos meus amigos, serei o rapaz sorridente que estará sempre lá para os socorrer... Aos olhos da sociedade, talvez serei mais um que provavelmente terá um futuro risonho pela frente. E aos meus olhos? Quem sou eu? Eu, tal como todos, sou mais uma mera pessoa a juntar às todas já existentes. Sou mais uma que tem virtudes e defeitos. Sou mais uma que tem medos... apesar de o meu medo não ser da morte... Mas medo de não viver o suficiente... E tu? Já pensas-te? Quem sou eu?

ALEX FERREIRA (participante)

Já se perguntaram o quanto o medo é importante para a humanidade? Nos últimos dias parei para refletir. O medo impõe respeito, revela a verdade, é um sentimento justo, implacável, onipotente e sublime. O medo vai para além da morte, pois é íntegro, sincero e honesto.

Há pessoas que afirmam ter medo de dormir e sonhar com fantasias, por outro lado têm medo de acordar e de não viver a realidade. É como se lhes perguntasse-mos:

- Estás bem?*
- Não!*
- Mas estás a sorrir!*
- É o hábito!*
- O quê... sorrir?*
- Não (pausa)... fingir!*

O medo tal como todos o descrevem é, o ter medo do desconhecido. Podem até não acreditar mas eu acordo todos os dias a pensar... tenho medo de dormir e de não acordar!

JOÃO MIGUEL (participante)



MARCIO MEIRELLES

Diretor teatral, cenógrafo e figurinista, inicialmente ligado às áreas de arquitetura e artes visuais, atua em teatro desde 1972.

Foi fundador do grupo Avelãz y Avestruz (1976-1989), e criador/diretor do espaço cultural A Fábrica (1982). Durante os anos de 85 e 86, assumiu a coordenação dos núcleos de cenografia, figurinos, direção e elenco da TV Educativa da Bahia. Paralelamente, criou o *Projeto Teatro* para a Fundação Gregório de Mattos (1986). Foi diretor de um dos maiores centros culturais do Brasil – o Teatro Castro Alves, em Salvador/Bahia – no período de 87 a 91.

É vencedor de vários prêmios como diretor, cenógrafo e figurinista. Fez estágio na Circle Repertory Company (Nova York). Participou no Colóquio Brasil Alemanha de Teatro como palestrante a convite do Instituto Goethe. Codirigiu *O Sonho de Uma Noite de verão*, com Werner Herzog. Dirigiu

Zumbi em Londres com o Black Theatre Co-operative, como parte do Lift (London International Theatre of London), *Sempre em frente até amanhecer*, para o Teatro Viriato (Viseu/Portugal, 2013) e *Em defesa das causas perdidas – uma carta para Dom Quixote*, para o Centro Cultural Portugues/Instituto Camões (Mindelo/Cabo Verde, 2014). Participa em projetos de colaboração internacional com a *CenaLusófona* (Portugal) e instituições de outros países.

Dirigiu vários espetáculos de música, comemorativos, de lançamento de projetos e de premiação, com artistas nacionais e internacionais.

Em 1990, criou, com Chica Carelli, o Bando de Teatro Olodum, que dirige até hoje e para os quais criou espetáculos como os da *Trilogia do Pelô* (1991/94), *Cabará da Rrrrrraça* (1997) e *Bença* (2010).

Em 2007, foi lançado o filme *Ó pai, ó!* e a série televisiva de mesmo nome – baseados na *Trilogia do Pelô* – tendo o elenco do Bando participado nos dois projetos.

Em 1994, coordenou o projeto de reforma e revitalização do Teatro Vila Velha, foi diretor artístico até 1998 e, até 2006, na nova forma institucional que propôs, fez parte do colegiado gestor do teatro.

Condecorado como *Cavaleiro da Ordem do Mérito da Bahia* em 1990, homenageado pelo *Troféu Copene de Teatro* pelo conjunto de seu trabalho em 1999 e indicado para o *Prêmio Shell*, no Rio, pela direção de *Candaces – a reconstrução do Fogo*, em 2003.

De 2007 a 2010, foi Secretário de Cultura do Estado da Bahia.

Em julho de 2011, assume a direção artística do Teatro Vila Velha. E cria, em 2013, para a formação de artistas alinhados com a estética, os processos e a política construídos e praticados no teatro, a Universidade Livre de Teatro Vila Velha. E com este objetivo já foram montados até ao momento vários espetáculos com os participantes que se envolvem em produção, divulgação, gestão, técnica, atendimento ao público e atuação. Entre eles a estreia nacional do texto de Matéi Visniec *Por que Hécuba* e a montagem de *Jango – uma tragédia*, de Glauber Rocha, celebrando os 50 anos do Teatro Vila Velha.



ANA BENTO

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Viseu. Em 2001, concluiu a licenciatura em Educação Musical e frequentou uma pós-graduação em Musicoterapia no C.I.M. de Bilbao. Paralelamente, realizou um percurso formativo na área da pedagogia musical com Pierre Van Hawe, Jos Wuytack, Edwin Gordon, Verena Maschat, Murray Schafer, Soili Perkiö, entre outros. Estudou saxofone com Mário Santos e João Martins e harmonia e combo com Luís Lapa e Joaquim Rodrigues.

No início da sua carreira fez parte da Orquestra Juvenil do Centro e, atualmente, integra os projetos Coletivo Gira Sol Azul, Moto Moto, Cabeça de Peixe e Trançomango, colaborando, pontualmente, noutros projetos musicais, nomeadamente Dirty Coal Train, entre outros. Compôs, interpretou e dirigiu ao vivo a música de vários espetáculos e performances.

Atualmente integra, como cocriadora e intérprete, os espetáculos de teatro Microfénix, (*Teatro Mais Pequeno do Mundo*) e *Vissaium*, (*Teatro Viriato*, Viseu). Desde 2008, que colabora em projetos do serviço educativo da Casa da Música (Porto). Fundou a Associação Gira Sol Azul na qual desenvolve vários projetos como *Tatatibato*, *Orquestra Criativa*, *Orquestra (In) fusão* e *A Voz do Rock*.

Sostenuto Dão · Quinta do Perdigoão • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Maria Ferreira Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Carlos Manuel dos Santos Reis • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Lítão Huang • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Judite Cabral Ferreira • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Neuza de Oliveira Martins • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Leonor Teixeira Ferreira David Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Tomé Moreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



BPI



AUTO
REPARADORA
DA NOVA L. DA



Freguesia de Viseu

MOVECHO®

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rilho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica** 

teatroviriato

estrutura
financiada por:



GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE
VISEU

Próxima espetáculo



© Bruno Simão

DANÇA

02 ABR

NOSTOS

UMA EVENTUAL PENUMBRA DE AMBIGUIDADE

de ANDRÉ MESQUITA (PT) | música de SIMON JAMES PHILIPS (AU)

em parceria com FESTIVAL DE MÚSICA DA PRIMAVERA

qui 21h30 | 60 min. aprox. | m/6 anos